

## A MEDIAÇÃO LITERÁRIA E A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO PROCESSO EDUCATIVO: O *PODCAST* E EM CENA

Carla Gonzaga Ramos <sup>1</sup>  
Sabrina dos Santos Pinheiro <sup>2</sup>  
Girleene Marques Formiga <sup>3</sup>

### RESUMO

É indiscutível o papel da Literatura nos processos formativos ao longo da educação básica. Especialmente quando se pensa em educação inclusiva, os educadores buscam refletir diferentes estratégias para trabalhar a Literatura em sala de aula levando em consideração a diversidade e as práticas de educação integradoras das pessoas com deficiência. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta de mediação de leitura literária que tenha como escopo a promoção da inclusão de pessoas com deficiência visual, tendo-se como ferramenta básica o uso do gênero *podcast*. Assim, adotamos a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo para desenvolvimento do trabalho, bem como, norteamos a proposta tendo como subsídio teórico as perspectivas discutidas principalmente por Candido (2004), ao tratar a Literatura como instrumento de humanização e como um direito humano; por Freire (2013, 2015) em relação ao uso do Podcast enquanto uma tecnologia da comunicação e sua inserção nos meios educacionais no contexto brasileiro; bem como recorremos aos estudos já desenvolvidos por Fontana (2013) acerca da mediação literária para pessoas com deficiência visual. Espera-se que a proposta apresentada contribua significativamente para a construção de possíveis caminhos para uma educação mais inclusiva, na qual seja possível a criação de estratégias mais igualitárias de acesso à literatura.

**Palavras-chave:** Deficiência visual, Literatura, Podcast, Educação básica.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Literatura exerce um papel fundamental nos processos formativos ao longo da vida. Especialmente quando se pensa nos espaços formais de educação e de modo particular na educação inclusiva, aos educadores é incumbida a tarefa de refletir diferentes estratégias para trabalhar a Literatura em sala de aula levando em consideração a diversidade e as práticas de educação integradoras das pessoas com deficiência.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa - IFPB, [carlaramos1945@gmail.com](mailto:carlaramos1945@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa - IFPB, [sabrinapinheiro262@gmail.com](mailto:sabrinapinheiro262@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), com atuação na Licenciatura em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. [gformiga@uol.com.br](mailto:gformiga@uol.com.br);

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta de mediação de leitura literária que tenha como escopo a promoção da inclusão de pessoas com deficiência visual, tendo-se como ferramenta básica o uso do gênero *podcast*, tendo em vista sua característica principal de ser oral. O estudo realizado se fundamenta no fato de que ainda é necessário disseminar iniciativas práticas de democratização da literatura e democratização do acesso à literatura no contexto formal de educação para todos os estudantes e assim contribuir para a consolidação da responsabilidade social da escola presente nas políticas públicas e nos marcos legais de direitos das pessoas com deficiência.

Assim, adotamos a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo para desenvolvimento do trabalho, bem como, norteamos a proposta tendo como subsídio teórico as perspectivas discutidas principalmente por Candido (2004), ao tratar a Literatura como instrumento de humanização e como um direito humano; por Freire (2013, 2015) em relação ao uso do Podcast enquanto uma tecnologia da comunicação e sua inserção nos meios educacionais no contexto brasileiro; bem como recorreremos aos estudos já desenvolvidos por Fontana (2013) e Lopes (2021) acerca da mediação literária para pessoas com deficiência visual.

Apesar de os marcos legais que garantem os direitos das pessoas com deficiência no âmbito educacional ainda sejam recentes e estejam sendo implementados, é mister ampliar o escopo de estudos que colaborem para que os professores se apropriem dos artefatos metodológicos adequados para a inclusão de pessoas com deficiência, tendo em vista que os documentos basilares e norteadores da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Planos Curriculares Nacionais (PCN's), ainda trazem noções muito rudimentares acerca das práticas para o letramento literário de pessoas com deficiência. Espera-se, portanto, que a proposta apresentada contribua significativamente para a construção de caminhos para uma educação mais inclusiva, na qual seja possível a criação de estratégias mais igualitárias de acesso à literatura.

## **LITERATURA PARA QUEM? LUGAR HISTÓRICO DA LEITURA LITERÁRIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Conforme já demarcado anteriormente, este estudo buscou evidenciar, sobretudo, o lugar na literatura e das práticas de mediação do texto literário no cenário da educação inclusiva brasileira. A nossa perspectiva adotada assenta-se na concepção de literatura enquanto instrumento de humanização defendida por Antonio Candido (2004), sendo preconizada como “um equipamento intelectual e afetivo”, já que a literatura atravessa e é

atravessada pela dialética social dos problemas e paixões humanas. Para Candido, é justamente na ambivalência que o texto literário carrega que reside sua potencialidade para despertar o potencial crítico dos leitores, fato que o crítico justifica na defesa da tese de que a literatura deve ser assegurada como um direito, um bem inalienável.

Candido reconhece que “toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, *enquanto construção*” (2004, p. 179, grifo do autor) quando analisa textos que, ao serem elaborados em sua estrutura e semântica, auxiliam na organização subjetiva e no modo como se enxerga o mundo. O poder singular da literatura, através dessa perspectiva teórica, advém desse transcurso da humanização que a literatura proporciona, explicado pelo próprio Candido (2004, p. 182) como o:

processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a Percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Reconhecer a literatura enquanto esse *equipamento intelectual e afetivo*, nos obriga a rever as práticas em sala de aula e repensar o panorama de inclusão (ou não) da literatura com pessoas com deficiências, indo além daquilo que é estabelecido nas determinações legais, uma vez que a própria legislação que assegura a educação especial e a educação inclusiva ainda é tão recente no Brasil.

No cenário brasileiro, o arcabouço legislativo é marcado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, lançada em 2008, e regulamentada, no mesmo ano, pelo Decreto nº 6.571 (Brasil, 2008,b), o qual estabeleceu as principais diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica. Em 2015, entra em vigor a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), que traz garantias imprescindíveis no âmbito educacional ao assegurar o acesso e permanência de pessoas com deficiência em todos os níveis de aprendizado e ao longo da vida.

Ademais, embasamos nossa concepção de ensino de literatura conforme a perspectiva de Cosson e Souza (2011), que defende a escola enquanto espaço privilegiado para a apropriação sistematizada da literatura, sendo imprescindível para o letramento literário a

formação de leitores instrumentalizados dos saberes culturais que permeiam as comunidades em que tais leitores estão inseridos.

## **CAMINHOS A SEREM EXPLORADOS COM AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: O GÊNERO PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA**

Alguns estudos de Marcus Vinicius Liessem Fontana abordam o uso de algumas tecnologias digitais enquanto ferramentas possíveis na inclusão de pessoas com deficiência. Um de seus trabalhos, intitulado *Ler com outros olhos: a leitura para pessoas com deficiência visual*, publicado em 2013, esquematiza algumas possibilidades de trabalho com pessoas cegas e de baixa visão: o sistema braille, o audiolivro, o podcast. Fontana (2013) ainda explana sua experiência na ampliação e divulgação de um projeto de audioteca virtual, quando discute a relevância dos avanços tecnológicos para o acesso de pessoas com deficiência visual à literatura.

Recentemente, o advento da pandemia, acarretou mudanças severas à nível nacional e mundial, especialmente no que diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem, logo, a presença veemente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas diversas esferas sociais, especialmente, âmbito escolar, ganharam força e integraram-se à vida das pessoas e dos estudantes. Nesse sentido, sobre essa transformação, Sousa (2019, p. 10) aponta que:

O processo de ensino e aprendizagem exige novos hábitos dos educandos, novos conhecimentos, nova forma de ensinar, de armazenar e transmitir o saber, dando origem, assim, a novas formas de simbolização e representação do conhecimento, através desses novos recursos tecnológicos, onde ajuda o educador a ser um facilitador desse novo cenário, onde as tecnologias estão cada vez mais presente na prática docente.

Assim, a inserção das tecnologias digitais no contexto escolar possibilita ao docente a exploração de estratégias metodológicas inovadoras, fazendo com que a ampliação de conhecimentos seja possível através do auxílio de aparatos tecnológicos. Nesse sentido, partindo do pressuposto de que o uso desses recursos tecnológicos feito pelo docente demanda o domínio não só do conteúdo escolhido, bem como da metodologia adequada para seu êxito na aplicação, o gênero oral podcast pode ser configurado como uma estratégia tecnológica que pode contribuir na promoção da inclusão de pessoas com deficiência visual, propiciando acessibilidade, inclusão e contribuindo, portanto, no desenvolvimento e reafirmação da igualdade de condições.

O uso das TIC's associado a adaptação das aulas são de extrema importância para o desenvolvimento dos estudantes com deficiência, logo, o uso de recursos metodológicos como o podcast, que preza pela oralidade, facilita o processo de aprendizagem desses alunos e colabora significativamente para a socialização em sala, ao passo que possuem mais acesso aos conteúdos através da escuta, permitindo que os alunos cegos e com baixa visão sejam incluídos em práticas de mediação literária com maior protagonismo e autonomia.

Nesse novo cenário, os deficientes visuais acrescentam seu universo de contato com produções da oralidade tecnológica na medida em que se inserem em suas práticas o acesso a programas distribuídos sob demanda, detentores de larga maleabilidade em seu acesso” (Freire, 2013, p. 169). Uma dessas TIC's é o *Podcast*, um gênero textual especificado por ser produzido e disseminado pelos meios virtuais através de arquivos no formato de MP3, que circulam em hiperlinks, como blogs em combinação com outros aparatos imagéticos, sempre focalizando a oralidade como principal característica de sua produção (Freire, 2015).

Em vista disso, o chamado Podcast cooperativo escolar pressupõe a apropriação desta ferramenta dentro do contexto da educação formal justificada pela facilidade de estímulo dos estudantes nos processos de aprendizagem e pelo protagonismo que o uso desta ferramenta aciona para o protagonismo dos alunos e o consequente desenvolvimento da autonomia para a busca crítica de saberes, para a ação cooperativa relacionada ao uso do podcast, bem como para o estímulo dos interesses afetivos dos aprendizes.

A figura do professor nesse cenário educativo ao trazer o podcast precisa, ainda segundo Freire (2015), ser o de mediador desde a escolha temática até a sensibilização para a diversidade da turma para possíveis pontos de fragilidade de inserção de determinados alunos, tais como a timidez, desinteresse e temor ao rechaços pelos pares; fatores que podem ser dirimidos a partir da análise prévia dos professores acerca das metodologias adotadas no decorrer da aplicação das atividades propostas, do debate prévio da temática escolhida e da determinação das funções que cada aluno pode ocupar no desenvolvimento das aulas que envolvem o uso do podcast.

## **PROPOSTA DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A proposta construída para a mediação de leitura literária, mesmo tendo como pressuposto a discussão de possibilidades para inclusão de pessoas cegas em sala de aulas regulares da educação básica, se configura *a priori* como uma propositura, isto é, a

didatização metodológica não deve funcionar como etapas a serem seguidas de forma estanque, mas se configura como possíveis caminhos a serem adotados pelo professor-mediador, necessitando de adaptações no planejamento e execução de atividades conforme o público-alvo, as especificidades da turma, um maior ou menor número de aulas para distribuição das etapas, a consideração dos contexto cultural, social e econômico em que a escola na qual a proposta leitora será aplicada está inserida.

Ademais, este trabalho apresenta um convite para a promoção de mediações literárias acessíveis e inclusivas em outros espaços escolares para além da sala de aula, como bibliotecas e salas de leitura, bem como outros espaços não formais de educação. O método escolhido para sistematizar a proposta de mediação leitora inclusiva para pessoas com deficiência visual foi a Sequência Básica, de Rildo Cosson (2018) aliada às estratégias de leitura (Cosson e Souza, 2011), já que partimos do pressuposto a aplicação em turmas regulares da educação básica.

A primeira etapa da sequência básica é a motivação, é nela que o professor tem a função de despertar o interesse da turma para a leitura, propondo atividades ligadas ao texto literário que será lido, como a audição de músicas, notícias, entrevistas e outros gêneros que possam incluir os alunos cegos. É importante que o docente leve em consideração os conhecimentos prévios dos alunos para realizar as escolhas dos textos, para tanto a aplicação de questionários anteriores ao momento da leitura é uma sugestão pertinente, bem como atividades que envolvam a exploração de bibliotecas, caso a escola disponha.

A segunda etapa da sequência básica é a introdução, na qual Cosson (2018) aponta que seja o momento efetivo de apresentar a vida e obra do autor do texto escolhido. Nesta etapa, considerando que os exemplares da obra física do livro serão utilizados, é propício que o mediador da leitura disponha a turma em círculos para facilitar a acústica e todos possam escutar uns aos outros. Tendo um ou mais exemplares da obra escolhida em mãos, os alunos videntes terão a oportunidade de realizar a descrição audiovisual de elementos como a capa do livro, o título, o prefácio e os demais elementos pré-textuais. É sugerido ainda que todos os alunos sejam estimulados a desenvolver a estratégia de predição, na qual há a possibilidade de explorar possíveis antecipações dos assuntos abordados na obra a partir de pistas linguísticas. A estratégia de predição viabiliza a participação ampla dos alunos sejam videntes ou com deficiência visual/baixa visão. Ainda na introdução, há a possibilidade de o professor utilizar podcasts que discutam fatos e curiosidades sobre a vida do autor da obra selecionada, bem como, tratem da obra de forma mais dinâmica neste momento de apresentação inicial.

A leitura constitui o terceiro passo da sequência básica esquematizada por Cosson e é o momento de leitura da obra literária em si. Considerando o público-alvo composto por alunos cegos e/ou com baixa visão, é indicado que o audiolivro seja incorporado nesta etapa. Primeiramente, os alunos que não apresentam deficiência visual serão convidados a realizar a leitura coletiva do livro físico. No segundo momento, a turma deverá produzir um audiolivro tomando como norteadoras as categorias narrativas: espaço, personagens, tempo, narrador. A proposta é que os alunos façam um reconto do livro, no qual tais categorias sejam recontextualizadas a partir das interpretações realizadas após a leitura coletiva. Deste modo, aspectos como a entonação, a ênfase e a pronúncia precisam ser estimuladas.

Finalmente, na interpretação, quarta e última etapa, é quando os alunos serão convidados a compartilhar seus pontos de vista sobre a obra lida. O papel do professor-mediador é o de aguçar o horizonte crítico dos alunos para os vieses temáticos e estruturais componentes da leitura realizada para que os estudantes tenham contato com diferentes perspectivas acerca da obra. Nesta última etapa, a produção final será o de produzir um podcast, no qual os alunos compartilhem impressões sobre o livro lido, fazendo correlações com os demais gêneros discursivos trabalhados nas aulas anteriores. O mediador pode criar uma sequência de atividades com vistas a preparar a turma nessa produção do podcast: 1º retomar o conceito e a estrutura do podcast literário (utilizando os conhecimentos prévios da etapa descrita como introdução); 2º solicitar que os alunos criem um roteiro; 3º disponibilizar os recursos para gravação e divulgar posteriormente o produto para que as práticas de leituras literárias sejam disseminadas na comunidade escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao refletir tecnicamente acerca dos recursos possíveis para mediação literária com alunos com deficiência visual, bem como realizar pesquisa sobre os usos de metodologias de ensino de literatura já existentes dentro do contexto da educação inclusiva, é possível perceber um grande lapso teórico e até mesmo a redução das modalidades de leitura ao sistema de braille. Diante disso, buscamos assimilar a utilização de gêneros digitais, tais como audiolivro e o próprio podcast para implementação das práticas leitoras no contexto da educação inclusiva.

Observamos ainda que a inserção das tecnologias digitais no contexto escolar possibilita ao docente a exploração de estratégias e novas possibilidades de letramento literário. Especificamente em relação ao uso do podcast, podemos afirmar que ele pode ser

uma ferramenta com grande potencialidade de inclusão das pessoas com deficiência visual, uma vez que contribui para a reafirmação da igualdade de acesso dessas pessoas à literatura. A proposta de mediação literária elaborada a partir dos pressupostos teórico-metodológicos de Cosson (2018) ainda permite vislumbrar uma grande dinamicidade entre alunos videntes e alunos com deficiência visual, demonstrando que o uso das ferramentas como o podcast não são estanques, pois permitem múltiplas formas de trabalho em sala de aula, inclusive quando se trata de turmas regulares da educação básica que recebem alunos diferentes e que, portanto, precisam acolher cada especificidade.

Por fim, o estudo realizado evidencia que ainda há muitos desafios que envolvem a inclusão de mais de um tipo de deficiência, por exemplo, com os quais os professores têm se deparado cada vez mais no chão da escola, mesmo com a obrigatoriedade nas grades curriculares dos cursos de licenciatura do componente de Educação Inclusiva.

Sem questionar a responsabilidade do Estado em sua obrigação de prover meios para implementação das condições materiais para acessibilidade e equiparação dos espaços educacionais no processo de inclusão de alunos com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação, dentre outros, é indiscutível o fato de que os profissionais de educação têm cada dia mais mecanismos para a apropriação de artefatos metodológicos com enfoque na dinamização no processo de formação de leitores, não apenas pelos professores de língua portuguesa, mas por todos os profissionais responsáveis pelas demais áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Inclusão, v. 4, n. 1, p. 7-17, 2008.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica**. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 6.571, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. Duas Cidades/ Ouro Azul: São Paulo/ Rio de Janeiro, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **UNESP (conteúdo didático)**, Agosto de 2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

FONTANA, Marcus Vinícius Liessem. Ler com outros olhos: a leitura para pessoas com deficiência visual (PDVS). **Revista Língua & Literatura**, v. 15, n. 25, p. 47-66, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/1188>. Acesso em: 10 Abr. 2024.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira**: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da educação. Tese - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 338 p. 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEduca%C3%A7%C3%A3oBrasileira\\_Freire\\_2013.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEduca%C3%A7%C3%A3oBrasileira_Freire_2013.pdf). Acesso em: 06 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, p. 1033-1056, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fkBmgrpkfLsDtMzvYWjtMCG/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SOUSA, Arnaldo Prata. A tecnologia como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Faccat. 24 **Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: Ensino Híbrido**. 12 a 19 de novembro de 2019. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1416> . Acesso em: 06 jun. 2024.